

News Release

DATA: Outubro, 2006

Ranking global PricewaterhouseCoopers 100

Sonae Indústria e Portucel entre as 70 empresas mundiais com maiores vendas na indústria florestal, de papel e embalagens

A Sonae Indústria (50º lugar) e a Portucel (65º) estão classificadas entre as 100 maiores empresas mundiais, em termos de vendas, no ranking global PwC 100 da indústria florestal, de papel e embalagens de cartão. A nível europeu, a Sonae Indústria e a Portucel encontram-se no 15º e 18º lugares, respectivamente. De destacar que, no capítulo da Rentabilidade dos Capitais Empregues (ROCE), uma métrica fundamental de performance nesta indústria de capital intensivo, as duas empresas registaram um crescimento em 2005, algo que apenas outras cinco empresas europeias alcançaram.

De acordo com a 9ª edição anual do relatório *“Global Forest, Paper and Packaging Industry Survey”* da PricewaterhouseCoopers, as empresas da indústria florestal, de papel e embalagens estão novamente a enfrentar um ano complicado, após um 2005 difícil para a maioria dos produtores. O ROCE caiu para uma média de 4,5% em 2005, face aos 5,3% de 2004 – longe do objectivo de 10-12%.

O relatório revela que as vendas a nível global cresceram ligeiramente em 2005 para 340 mil milhões de dólares, face aos 328 mil milhões de dólares registados em 2004. No entanto, os proveitos operacionais decresceram cerca de 11% para 21,6 mil milhões de dólares.

Ana Lopes, Partner da PricewaterhouseCoopers, comentou: “O ano de 2005 demonstrou a razão por que é muito difícil atingir rentabilidades aceitáveis neste sector. As empresas bem sucedidas são aquelas que são inovadoras e desenvolvem métodos para fazer mais, com menos recursos. As previsões para este ano, continuam a ser complicadas e a inovação está a ser novamente fundamental para a rentabilidade”.

Os factores económicos com maior impacto na indústria, continuam a ser as flutuações cambiais, os custos crescentes da energia, transportes e matérias-primas e o impacto da presença dos mercados emergentes. A subida dos custos com a energia vai continuar a ser a principal preocupação para esta segunda metade de 2006.

Europa

Os produtores europeus enfrentaram desafios de mercados complexos em 2005 e em 2006. Um dos exemplos veio da Finlândia, onde uma greve geral na indústria contribuiu para uma redução de quase 2 mil milhões de dólares nas receitas finlandesas em 2005. Desde o ano passado, a maioria dos produtores começou a implementar processos de redução da capacidade, particularmente nas unidades de produção mais antigas e com maiores custos, para estabelecer um maior equilíbrio entre a oferta e a procura.

O crescimento médio das vendas foi nulo entre as 26 maiores empresas do sector e a rentabilidade do investimento cai de uma média de 4,7% em 2004 para 2,7% em 2005.

Ana Lopes acrescentou: “Vale a pena realçar que pelo segundo ano consecutivo não aparecem empresas europeias no grupo das mais rentáveis a nível mundial em termos de ROCE. Trata-se de um indicador claro da razão porque a maioria das empresas na Europa está a planear ou a implementar projectos de reestruturação”.

Além das empresas portuguesas, apenas mais cinco empresas europeias escaparam à tendência de queda do ROCE. De destacar o comportamento da Cartiere Burgo (Itália) e da Ahlstrom (Finlândia) que conseguiram mais do que duplicar o seu crescimento do ROCE. Apesar das rentabilidades baixas registadas na Europa, os produtores continuam a aumentar os investimentos acima dos níveis de depreciação. Globalmente, os novos investimentos efectuados pelos produtores europeus foram canalizados para a modernização das suas instalações fora das suas bases nacionais e para os mercados emergentes.

Outras conclusões globais

A região da América Latina voltou a ser a que registou um maior ROCE com 8,6%. Três empresas brasileiras aparecem nos 12 maiores produtores em termos de rentabilidade – Aracruz, Votorantim e Klabin. Os fluxos de caixa gerados pelas operações decresceram cerca de 20% para 29 biliões de dólares, face aos 36 biliões de dólares registados em 2004. A volatilidade do dólar americano afectou os resultados financeiros.

Os produtores de produtos florestais norte-americanos no ranking PwC Top 100 – registaram ganhos modestos, com as vendas a chegarem aos 127 mil milhões de dólares em 2005, face aos 123 mil milhões do ano anterior. O ROCE das empresas norte-americanas atingiu os 6,3% de média, acima dos 5,7% de 2004. O Top 100 da PricewaterhouseCoopers inclui 27 produtores norte-americanos e seis deles registaram um ROCE de pelo menos 10%, em relação ao ano anterior.

O ranking PwC100 assistiu a uma estreia em 2005, com a entrada da empresa chinesa Nine Dragons Paper Holdings, que entrou em bolsa em 2006. A China, com o seu crescimento económico impressionante, continua a atrair investimento da Europa e do Japão, que se junta aos elevados níveis de investimento dos produtores domésticos. Em 2006, o interesse neste mercado continua a ser forte devido à fragmentação da sua indústria e à procura crescente de produtos de papel e madeira.

NOTAS

1. A PricewaterhouseCoopers (www.pwc.com) é, a nível mundial, a maior organização de prestação de serviços profissionais de auditoria e assessoria fiscal e financeira. Mais de 130,000 profissionais distribuídos por 148 países juntam as suas ideias, experiência e soluções, de forma a construírem confiança pública e a aumentarem o valor dos seus clientes e *stakeholders*.
2. "PricewaterhouseCoopers" refere-se à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

Nota adicional para o redactor: PricewaterhouseCoopers é uma só palavra, em que o primeiro P e o segundo C deverão ser escritos em letra maiúscula.